

O Sistema Multimunicipal de Saneamento de Águas Residuais do Algarve

A Águas do Algarve, S.A., foi criada em Agosto de 2000 em resultado da fusão de duas outras sociedades, a Águas do Sotavento e a Águas do Barlavento, criadas ambas em Junho de 1995. Sendo uma empresa do grupo Águas de Portugal, desenvolve a sua actividade em regime de concessão, sendo concedente o Estado Português, representado pelo Ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente

A Águas do Algarve é concessionária, por um período de 30 anos do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água do Algarve, e do Sistema Multimunicipal de Saneamento do Algarve

O investimento previsto para o Sistema Multimunicipal de Saneamento do Algarve é da ordem dos 317.361 milhões de euros.

Refere-se que este Sistema em termos de desenvolvimento de projectos e obras, teve início no final de 2002, tendo como objectivo essencial dotar a Região com um sistema seguro, do ponto de vista da saúde pública dos cidadãos, melhorando os níveis de atendimento e promovendo a qualidade ambiental, designadamente a qualidade da água das praias, rios e lagunas do Algarve, que são factor essencial para o bem estar da população e para o desenvolvimento económico e turístico da Região.

Através deste Sistema poder-se-á garantir um tratamento adequado do efluente, para a sua posterior reutilização quer na rega de campos de golfe, quer de espaços verdes diversos.

A CONCEPÇÃO GERAL PROPOSTA PARA O SISTEMA CARACTERIZA-SE PELOS SEGUINTE GRANDES NÚMEROS:

- 179 km de interceptores, emissários e condutas elevatórias a construir e 146 km destas mesmas infra-estruturas "em alta" existentes a integrar no Sistema;
- 47 novas estações elevatórias a construir, 11 a remodelar e 59 existentes a integrar no Sistema;
- 46 ETAR com tratamento secundário, 35 das quais servindo povoações com menos de 2 000 habitantes;
- 17 ETAR com tratamento secundário e desinfecção;
- 8 ETAR com tratamento terciário e desinfecção;



visite-nos em: www.aguasdoalgarve.pt

SEDE
Rua do Repouso, n.º 10 – 8000-302 Faro
tel.: +351 289 899 070 fax: +351 289 899 079
geral@aguasdoalgarve.pt

REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ETAR DE FARO NOROESTE



Remodelação e ampliação da ETAR Faro Noroeste

APRESENTAÇÃO

Na remodelação e ampliação da ETAR de Faro Noroeste foi abandonado o anterior sistema de lagunagem, devido, por um lado, à insuficiência de espaço para a sua ampliação e, por outro, devido à necessidade do sistema de tratamento ser mais robusto e fiável, permitindo assim atingir o normativo de qualidade estipulado pela entidade licenciadora.

A nova ETAR foi concebida para uma capacidade de tratamento de 44.530 hab.eq. e para novos objectivos de qualidade para o efluente final, designadamente no que se refere aos parâmetros microbiológicos.

A área servida pela instalação abrange:

- parte das freguesias de Almancil e de São Clemente, do Município de Loulé.
- parte das freguesias de Santa Bárbara de Nexe, Conceição e São Pedro e a globalidade da freguesia do Montenegro, no Município de Faro.

CONCEPÇÃO DA INFRAESTRUTURA CONSTRUÍDA

O esquema de tratamento preconizado desenvolve-se segundo duas linhas e está dimensionado, em termos hidráulicos e processuais, para o ano horizonte de projecto (2033).

Baseia-se num sistema de tratamento biológico por lamas activadas, em regime de arejamento prolongado, em dois reactores biológicos com a configuração de vala de oxidação e com arejadores de superfície.

A solução adoptada é constituída por um esquema de tratamento em três etapas:

1 – Fase Líquida

- Obra de entrada, equipada por tamisadores de tambor rotativo, para a remoção dos sólidos mais grosseiros
- Sistema de desarenamento/desengorduramento, para remoção de areias, óleos e gorduras
- Recepção de lamas de fossas sépticas
- Tanques de contacto (selectores) e reactores biológicos, tipo vala de oxidação, onde tem lugar o tratamento biológico
- Decantadores secundários para remoção da biomassa do efluente, sendo uma parte reciclada ao processo
- Microfiltração em microtamisadores de tambor rotativo
- Desinfecção do efluente final da ETAR por radiação ultravioleta
- Desinfecção adicional, de parte do efluente, com vista à sua utilização, como água de serviço, no recinto da ETAR.

O efluente final da ETAR de Faro Noroeste tem como meio receptor o Esteiro do Ramalhete, na Ria Formosa.

2 – Fase Sólida

- Condicionamento com polielectrólito
- Espessamento (em tambor de espessamento) e desidratação mecânica (em centrífuga) das lamas biológicas em excesso
- Elevação de lamas desidratadas e armazenamento das mesmas em silo

3 – Desodorização

• Extração e tratamento, numa unidade de desodorização por via química, do ar viciado da obra de entrada e do tratamento de lamas.

O esquema de tratamento desenvolvido é o que se afigura mais vantajoso, quer em termos económicos, quer em termos operacionais, tendo em consideração a dimensão da instalação e o quadro normativo aplicável à descarga das águas residuais da ETAR. Assim, pode-se assegurar a descarga do efluente na Ria Formosa de acordo com os objectivos de tratamento previstos no Decreto-Lei nº 152/97, de 19 de Junho, com os seguintes valores fixados pela entidade competente, a Administração da Região Hidrográfica do Algarve (ARH):

- CBO5 - 25 mg/l;
- CQO - 125 mg/l;
- SST - 35 mg/l.
- Coliformes Fecais < 300 NMP/ 100 mL.

INVESTIMENTO

O investimento total efectuado pela Aguas do Algarve, SA na concretização desta infra-estrutura, foi de cerca de 9,7 ME (nove milhões e setecentos mil euros), com exclusão do IVA

